



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - ICSA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – PRESENCIAL**

RACHEL ROCHA ARAGÃO

**GESTÃO EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SUSTENTABILIDADE DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PÚBLICO: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR AGERSON TABOSA PINTO**

REDENÇÃO

2025

RACHEL ROCHA ARAGÃO

**GESTÃO EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SUSTENTABILIDADE DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PÚBLICO: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR AGERSON TABOSA PINTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração Pública - presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. João Coêlho da Silva Neto

REDENÇÃO
2025

FICHA CATALOGÁFICA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Aragão, Rachel Rocha.

A671g

Gestão educacional e políticas para sustentabilidade das metodologias ativas no ensino público: estudo de caso da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Agerson Tabosa Pinto / Rachel Rocha Aragão. - Redenção, 2025.
34f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientador: Prof. João Coelho da Silva Neto.

1. Educação - Inovação. 2. Gestão escolar. 3. Políticas públicas. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

RACHEL ROCHA ARAGÃO

**GESTÃO EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SUSTENTABILIDADE
DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PÚBLICO: ESTUDO DE CASO DA
ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR AGERSON TABOSA
PINTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade monografia, apresentado ao curso de Bacharelado em Administração Pública, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do grau de bacharelado em Administração Pública.

Data de aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Coêlho da Silva Neto (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que guia os meus caminhos todos os dias e sempre se faz presente. Ao meu pai Afonso Celso, minha mãe Eliane, minhas irmãs Caroline e Camila, aos meus amigos e ao meu companheiro de vida Jonathan Nogueira, pelo incentivo e imenso apoio durante o meu percurso na Universidade, sendo parte da contribuição para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter sido a minha fortaleza por toda a extensão desta jornada, concedendo-me forças e ânimo para continuar diariamente, mesmo diante das dificuldades e momentos de desânimo, permitindo-me acreditar na minha capacidade de alcançar este objetivo;

A minha Família, em especial aos meus pais e meus avós, por sempre estarem me incentivando a ter um futuro melhor e não mediram esforços para que eu chegasse aqui.

Agradeço, de forma especial, ao meu companheiro de vida, Jonathan Nogueira, por estar sempre ao meu lado, acreditando em minha competência de concluir este ciclo e fortalecendo-me com seu apoio incondicional. Sou grata por suas palavras de incentivo.

Agradeço aos meus amigos que estiveram presentes ao longo desta caminhada, oferecendo-me apoio, incentivo e encorajamento para seguir adiante. Manifesto, em especial, minha gratidão a Larissa e a Eriqui, que, ao final deste ciclo, estiveram frequentemente ao meu lado, fortalecendo-me e acreditando em minha capacidade. Aos dois, os meus mais sinceros agradecimentos.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) pela oportunidade de ampliação dos meus conhecimentos, e pela oportunidade concedida para a realização deste bacharelado;

Aos professores do curso de Administração Pública pela a dedicação ao ensino e pôr os conhecimentos repassados os quais foram de extrema importância na para minha formação acadêmica, especialmente ao meu orientador, Prof. Dr. João Coelho da Silva Neto pelo o apoio e pela paciência na orientação que tornaram possível a conclusão desta monografia, meus sinceros agradecimentos;

Agradecimentos aos professores e à equipe gestora da Escola Municipal de Tempo Integral, ao Professor Agerson Tabosa Pinto pela oportunidade atribuída para a execução deste trabalho, bem como pelo apoio e colaboração durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Enfim, muito obrigada!

"A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo."

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta monografia investiga os desafios e as condições para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras por meio da implementação das salas de inovação tecnológica em uma escola pública de tempo integral em Fortaleza. O objetivo central foi analisar de que maneira a gestão escolar e a formação continuada dos professores influenciam o uso efetivo desses espaços, concebidos para promover metodologias ativas e o uso integrado de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa e utiliza o estudo de caso como método, aplicando questionários a todos os professores e gestores da instituição investigada. Os dados revelam que, embora haja reconhecimento do potencial pedagógico das salas de inovação, ainda existem lacunas significativas na capacitação docente. Uma parcela considerável dos professores relatou conhecimento limitado sobre os objetivos e recursos das salas, além de baixa participação em ações formativas específicas. Do ponto de vista da gestão, observou-se que, mesmo com certo domínio sobre os equipamentos disponíveis, as práticas de planejamento e acompanhamento do uso pedagógico ainda se mostram fragmentadas. Além disso, foi identificada a ausência de um levantamento sistemático das necessidades materiais e formativas desses ambientes, comprometendo sua efetividade.

Conclui-se que a simples disponibilização de infraestrutura tecnológica não garante a inovação educacional. É essencial investir de forma contínua na qualificação docente e fortalecer o papel da gestão escolar no acompanhamento das políticas públicas voltadas à inovação. A pesquisa contribui para o debate sobre a efetividade das ações governamentais na educação básica e reforça a necessidade de estratégias integradas que articulem recursos, formação e acompanhamento pedagógico.

Palavras-chave: inovação educacional; formação docente; gestão escolar; políticas públicas.

ABSTRACT

This monograph investigates the challenges and conditions for consolidating innovative teaching practices through the implementation of technological innovation rooms in a full-time public school in Fortaleza. The main objective was to analyze how school management and continuing teacher training influence the effective use of these spaces, designed to promote active methodologies and the integrated use of technologies in the teaching-learning process. The research adopts a qualitative-quantitative approach and uses the case study method, applying questionnaires to all the teachers and managers of the institution investigated. The data shows that although there is recognition of the pedagogical potential of innovation rooms, there are still significant gaps in teacher training. A considerable proportion of teachers reported limited knowledge of the rooms' objectives and resources, as well as low participation in specific training activities. From the management point of view, it was observed that, even with a certain mastery of the equipment available, the practices of planning and monitoring pedagogical use are still fragmented. In addition, the lack of a systematic survey of the material and training needs of these environments was identified, compromising their effectiveness. It can be concluded that simply making technological infrastructure available does not guarantee innovation educational. It is essential to invest continuously in teacher training and to strengthen the role of school management in monitoring public policies aimed at innovation. The research contributes to the debate on the effectiveness of government actions in basic education and reinforces the need for integrated strategies that combine resources, training and pedagogical support.

Keywords: educational innovation; teacher training; school management; public policies.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

EMTI – Escola Municipal de Tempo Integral

UFC – Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	OBJETIVO GERAL.....	13
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO.....	15
2.2	OS PRINCIPAIS PROFESSORES QUE FAZEM USO DA SALA DE INOVAÇÃO.....	19
2.3	QUEM FAZ USO DA SALA DE INOVAÇÃO.....	19
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.2	DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E ESCOLHA DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
3.3	INSTRUMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Diante das transformações aceleradas provocadas pelo avanço tecnológico em múltiplas áreas, o setor educacional se vê compelido a se reinventar para não perder sintonia com essa nova realidade. A presença crescente de ferramentas digitais no cotidiano e a necessidade urgente de preparar cidadãos com competências compatíveis com os desafios do século XXI reforçam a premência de atualizar as práticas pedagógicas vigentes. Nesse panorama, a inovação desponta como alternativa essencial para atender às expectativas de uma sociedade em constante processo de renovação.

Nessa perspectiva, a inovação na educação passa a ser encarada como uma estratégia para integrar ensino e tecnologia, adotando métodos que estimulem a participação ativa dos estudantes, a personalização do aprendizado e sua aplicação prática em contextos reais. A construção de uma cultura voltada à inovação torna-se, assim, indispensável dentro das instituições educacionais, como defendem Tidd, Bessant e Pavitt (2008, p. 78): “a cultura de inovação é caracterizada pela criação de um ambiente onde as ideias novas são encorajadas, o risco é gerido de forma inteligente e o foco está em soluções criativas para problemas complexos”. Essa visão aponta para a necessidade de fomentar a criatividade e a adaptabilidade frente a obstáculos que extrapolam os limites técnicos, incluindo também aspectos culturais e sociais da educação. A citação em destaque sintetiza os fundamentos para uma cultura inovadora sólida, ao ressaltar o incentivo à criatividade, a gestão consciente dos riscos e o foco na resolução criativa de desafios.

Estimular o surgimento de novas ideias é o pilar para que as instituições consigam evoluir e se manter atualizadas em um cenário de constantes mudanças. A inovação se manifesta a partir da aceitação e avaliação de propostas inicialmente vistas como ousadas ou fora dos padrões. Tidd, Bessant e Pavitt (2008, p. 35) reforçam a relevância de se construir um ecossistema propício à inovação, argumentando que “a inovação é uma questão de conhecimento - criar novas possibilidades por meio da combinação de diferentes conjuntos de conhecimentos”. Ao reconhecer a importância da troca entre saberes diversos, os autores mostram que a inovação resulta do encontro de múltiplas experiências e visões. Isso demonstra que a criatividade requer um repertório amplo de informações e a capacidade de sintetizá-las com intencionalidade. Além disso, destaca-se o papel transformador da educação e do aprendizado contínuo na geração de mudanças significativas nos contextos organizacional e social.

A estrutura da inovação organizacional apoia-se em três elementos essenciais. O primeiro está relacionado à habilidade de perceber oportunidades de inovação por meio da análise criteriosa das demandas do contexto, permitindo antecipar mudanças dentro e fora da instituição. O segundo refere-se à promoção de ideias originais, com estímulo ao pensamento crítico, à experimentação e à superação de práticas cristalizadas. Já o terceiro pilar reside na transformação dessas ideias em soluções práticas e funcionais, algo fundamental para organizações que se pretendem inovadoras. Isso exige mais do que idealizações, requerendo que as propostas sejam aplicadas de modo a gerar impacto real. Nesse processo, destacam-se como fatores-chave a colaboração, o aprendizado organizacional contínuo e a busca constante por melhorias, garantindo que as inovações extrapolem a teoria e tragam resultados objetivos, atendendo às demandas do público e do ambiente externo.

De forma concisa, é possível afirmar que a cultura de inovação, conforme argumentam Tidd, Bessant e Pavitt (2008), não pode ser vista como uma ação isolada ou passageira. Seu desenvolvimento só é possível com uma postura institucional comprometida com a mudança constante e a participação ativa de lideranças que compreendam o papel estratégico da inovação nas organizações contemporâneas.

No cenário educacional, a inovação assume o papel de impulsionadora dos processos de ensino e aprendizagem, fortalecendo o desempenho institucional. De acordo com Christensen, Horn e Johnson (2012), a inovação educacional vai além da incorporação de novas tecnologias, envolvendo uma reestruturação profunda das abordagens pedagógicas, que as torna mais eficazes e interativas. A partir disso, instaura-se um processo contínuo de aprimoramento, que promove avanços nas metas educacionais e no posicionamento da instituição frente aos desafios do setor.

O presente trabalho tem como objetivo investigar como se dá a implementação e o uso das salas de inovação na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Agerson Tabosa Pinto, situada em Fortaleza, com foco na formação permanente dos professores e na atuação da gestão escolar. A criação desses espaços nas escolas da rede pública configura uma política de modernização pedagógica que visa alinhar o ensino às exigências de uma sociedade marcada pela forte presença de tecnologias digitais e pela valorização das metodologias ativas.

Nesse sentido, conforme observa Moran (2015, p. 15), “inovar na educação é encontrar maneiras de integrar tecnologias e metodologias ativas para transformar as práticas pedagógicas e preparar os estudantes para um mundo em constante mudança”. A concretização desse modelo inovador requer que os docentes estejam preparados para atuar

em ambientes colaborativos e dinâmicos, incentivando o protagonismo dos alunos e promovendo o conhecimento de maneira conjunta.

Com isso, a pesquisa proposta pretende analisar em que medida a qualificação dos professores, o suporte institucional da gestão e as políticas públicas ligadas às salas de inovação colaboram para a efetivação de práticas pedagógicas transformadoras, capazes de melhorar significativamente a qualidade do ensino. A justificativa para o estudo se fundamenta na necessidade de garantir que os recursos tecnológicos introduzidos nas escolas se convertam, de fato, em melhorias na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades exigidas na atualidade.

A estrutura deste trabalho está organizada em três partes principais. O primeiro capítulo apresenta o embasamento teórico, abordando os conceitos de inovação educacional, políticas públicas, metodologias ativas e formação de professores. O segundo capítulo detalha os procedimentos metodológicos, explicando a abordagem mista adotada, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e a caracterização dos participantes. Por fim, o terceiro capítulo apresenta os dados obtidos, discute os achados em relação à literatura revisada e traz as considerações finais e recomendações para a prática educacional.

É importante frisar que esta monografia não busca esgotar todas as vertentes do tema em questão. Ao contrário, o que se pretende é oferecer uma contribuição significativa para a compreensão dos desafios e das oportunidades que envolvem a implantação das salas de inovação na educação pública municipal, de modo a apoiar futuras investigações e subsidiar iniciativas educacionais mais eficientes.

1.1 JUSTIFICATIVA

1.2 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa objetiva analisar as condições de implementação e utilização das salas de inovação na Escola de Municipal de Tempo Integral Professor Agerson Tabosa Pinto, em Fortaleza, com ênfase na formação continuada dos docentes e no papel da gestão escolar.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Diante do objetivo geral, aqui se definem os objetivos específicos:

- a) Investigar como ocorre a formação continuada dos professores da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto para o uso efetivo das salas de inovação;
- b) Compreender a percepção dos gestores da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto sobre a importância das políticas públicas relacionadas às salas de inovação e identificar as estratégias adotadas para sua implementação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A modernização do ensino público vem encontrando nas estratégias inovadoras um importante vetor de mudança, particularmente através da integração de recursos tecnológicos e abordagens pedagógicas centradas no estudante. Nesse cenário transformador, os ambientes de inovação educacional surgem como catalisadores essenciais para a reestruturação dos processos de ensino-aprendizagem, conectando-os às demandas da era digital. Pesquisas recentes demonstram, contudo, que o sucesso dessas iniciativas não depende exclusivamente de equipamentos tecnológicos, mas igualmente de um robusto programa de formação docente e de uma administração escolar que atue de forma estratégica e acompanhe sistematicamente a implementação desses projetos.

O estudo de caso desenvolvido na EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto proporciona uma análise significativa sobre a operacionalização dessas políticas no contexto da educação municipal. Apoiando-se nas contribuições teóricas de Tidd, Bessant e Pavitt (2008) e Schumpeter (1942), a presente investigação concebe a inovação como um fenômeno complexo que exige a sinergia entre fundamentação teórica, administração de recursos e adequação às particularidades do ambiente escolar. Esse enfoque revela-se fundamental para compreender como os laboratórios de inovação podem efetivamente contribuir para a construção de uma educação pública mais ágil e sintonizada com os desafios atuais, superando assim as barreiras identificadas durante a pesquisa de campo.

2.1 SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO

A primeira sala de inovação implantada nas escolas municipais da cidade de Fortaleza, foi inaugurada no ano de 2017 durante a gestão do prefeito Roberto Cláudio e da secretária de Educação Dalila Saldanha, com laboratórios experimentais do *Google for Education* e *Multilaser*. A Escola de Tempo Integral Nossa Senhora de Fátima foi a primeira escola a obter a sala de inovação, na qual recebeu um laboratório do *Google for Education*, equipado com 30 *Chromebook*, lousa de cerâmica multi *touch*, impressora 3D e espaços adequados para os desenvolvimentos inovativo dos alunos. O projeto tem a parceria da Universidade Federal do Ceará (UFC) e teve o objetivo de utilizar tecnologias para promover a criatividade, inovação e protagonismo dos estudantes.

O processo de implementação das salas de inovação *Google* em Fortaleza, CE, está relacionado ao Plano Fortaleza 2040, coordenado pelo Iplanfor e executado pela FCPC/UFC.

O plano, elaborado entre maio de 2014 e dezembro de 2016, visa transformar a cidade em um local mais acessível, justo e acolhedor, com metas específicas, como a ampliação da qualidade da educação nas escolas municipais. Voltado para o progresso do conhecimento e da cultura, destaca a necessidade de uma formação educacional de qualidade, capacitação para o trabalho e desenvolvimento científico e tecnológico, com planos específicos, incluindo o Plano da Educação, onde podemos buscar a sua importância:

Os avanços na educação e na inovação, expressos nestas metas, são fundamentais para a realização de metas econômicas (competitividade da economia) e sociais (principalmente redução dos jovens que não trabalham nem estudam e preparação dos trabalhadores para o mercado de trabalho etc.). Por outro lado, para a realização de volume significativo de investimentos e gastos em educação e inovação, principalmente nas instituições de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, será necessário o crescimento da economia da cidade e, como consequência, elevação da receita e da capacidade de investimento da Prefeitura. (Fortaleza, 2016, p.33).

O trecho destaca a interconexão entre os avanços na educação e inovação, citados nas metas do Plano Fortaleza 2040, que tem por objetivo a economia e o meio social, com a qualidade da educação, caracterizada pela melhoria das escolas municipais, o que é crucial para impulsionar a competitividade econômica e reduzir a parcela de jovens que não trabalham nem estudam. No entanto, nota-se a necessidade de um crescimento econômico para viabilizar o investimento em educação e inovação.

A modernização da educação e a incorporação de abordagens inovadoras não se limitam ao progresso material – são fundamentais para criar uma base social mais igualitária e apta a responder às complexidades do ambiente profissional moderno. A especialização dos indivíduos, acompanhando a evolução tecnológica, é crucial tanto para abrir portas no mercado quanto para sustentar uma atuação relevante em um contexto globalizado e altamente seletivo.

Segundo Bacich e Moran (2017), "a integração de tecnologias ao processo educacional não apenas transforma a dinâmica do ensino, mas também prepara os indivíduos para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho em constante evolução, promovendo competências essenciais para o século XXI."

Os professores e as inovações têm uma relação crucial em suas práticas diárias como um elemento para impulsionar a mudança na educação. Farias ressalta que são os vínculos estabelecidos nessa interação que dão significado e renovam o sentido da prática docente, reformulando as teorias e crenças que guiam a atuação profissional dos educadores. A inovação é como um catalisador desse processo de transformação.

[...] incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas. (Brasil, 2014a, p. 8).

O excerto em análise destaca o caráter estratégico da implementação de ferramentas tecnológicas educacionais em toda a trajetória formativa, abrangendo desde os primeiros anos escolares até a conclusão da educação básica. O processo criterioso de escolha, validação e difusão desses recursos tecnológicos tem como propósito assegurar sua excelência, pertinência pedagógica e ampla circulação no âmbito das unidades educacionais.

O texto ainda evidencia a relevância de fomentar abordagens pedagógicas renovadoras capazes de potencializar tanto o desempenho acadêmico quanto o processo de aprendizagem discente. Essa perspectiva se materializa no estímulo ao uso de plataformas abertas e materiais educacionais compartilháveis, demonstrando um engajamento com a universalização do saber e o fomento a práticas cooperativas no ambiente escolar. Tal orientação propicia que educadores e aprendizes se envolvam ativamente na criação e customização de conteúdos pedagógicos inovadores, sempre com ênfase na excelência educacional e no monitoramento sistemático dos impactos gerados.

A participação do empresariado na educação pública tem motivado o debate e os estudos atuais na área da educação tanto no Brasil como na Argentina, assim como em outros países da América Latina, mais precisamente a partir dos anos de 1990, quando os contornos das reformas implementadas pelo Estado se apresentavam de forma mais concreta no âmbito da educação e os grupos empresariais ganhavam novo impulso com a inserção de suas organizações dentro do espaço denominado Terceiro Setor, por meio das parcerias entre o poder público e organizações do setor privado de vários tipos (Luz, 2011, p. 438).

A parceria entre a prefeitura de Fortaleza e a *Google for Education* reflete essa tendência de envolvimento do setor privado na educação pública, buscando introduzir inovações tecnológicas e recursos educacionais avançados nas instituições de ensino, avançando com as inovações para acontecer também dentro da educação que ainda caminha a passos lentos em sua evolução, modernizando a educação, proporcionando acesso às ferramentas digitais e promovendo novas formas de aprendizagem.

Ao introduzir o *Google for Education* nas escolas públicas de Fortaleza, almeja-se não apenas melhorar a qualidade de ensino, mas também possibilitar a inclusão digital, capacitando professores para fazer uso correto da ferramenta, e também, preparando os estudantes para um mundo mais conectado e inovador. Essa parceria representa a união do setor público com o setor privado, resultando no avanço e desenvolvimento educacional.

Desde que Gutemberg inventou a prensa de impressão moderna, há mais de 500 anos, fazendo com que livros e termos científicos se tornassem acessíveis e amplamente disponíveis para as massas, nenhuma nova invenção deu poder aos indivíduos e transformou os modos de acesso à informação tão profundamente como o Google (Vise; Malseed, 2007, p. 9).

Segundo Vise e Malseed (2007, p.9), a ideia central foi desenvolver uma ferramenta de busca que proporcionasse respostas central e desenvolver uma ferramenta de busca que fornecesse respostas rápidas, o Google é uma plataforma de busca intuitiva e eficiente, essa ferramenta marcou o mundo moderno.

As pesquisas em sala de aula, com o auxílio dos softwares do Google for Education, renderam uma série de comentários dos estudantes. Eles perceberam que as aulas de História tornaram-se mais dinâmicas e interativas por contarem com elementos tecnológicos que permitiram: uma rapidez na obtenção da informação, a partir do acesso aos sites da internet; um maior envolvimento dos estudantes, a partir de uma participação mais ativa; uma facilitação nas entregas de trabalho, na forma online; Os recursos do Google for Education possibilitam um ambiente interessante ao aprendizado, desde que um projeto, pensado e definido pelo o professor, consiga extrair do estudante ações que o permitam pensar historicamente (Guimarães, 2020, p. 159).

Guimarães (2020), faz um destaque importante sobre a utilização de softwares do *Google for Education*, destacando essa ferramenta valiosa como inovadora dentro do ensino educacional, os estudantes têm percebido benefícios significativos decorrentes do uso dessa tecnologia em salas de aula.

A atual transformação no fluxo de informações está reconfigurando profundamente os processos educativos, demandando dos educadores uma reinvenção de suas metodologias de ensino para engajar uma geração profundamente imersa no mundo digital. Nesse novo paradigma, a função docente transcende a simples transmissão de conteúdos, assumindo a crucial tarefa de guiar os estudantes no desenvolvimento de habilidades de análise e avaliação crítica do vasto universo informacional disponível.

A consolidação dessa transição pedagógica requer um compromisso firme com o desenvolvimento profissional permanente dos educadores, preparando-os para empregar as ferramentas digitais de maneira intencional e pedagogicamente fundamentada. Como destaca Kenski (2012), "a formação do professor no uso das tecnologias digitais é necessária para que ele possa promover práticas pedagógicas". Esses programas formativos buscam superar a mera instrumentalização técnica, incorporando abordagens pedagógicas inovadoras como a aprendizagem invertida, a pedagogia de projetos e elementos lúdicos, transformando a experiência educativa em um processo interativo e focado nas necessidades do aprendiz.

Nesse ecossistema educacional renovado, tanto educadores quanto estudantes assumem papéis ativos, participando da construção de um ambiente que privilegia a criatividade, a capacidade de solucionar desafios complexos e o trabalho cooperativo - competências fundamentais na sociedade contemporânea. Essa mudança de perspectiva fortalece a educação como espaço de experimentação e desenvolvimento integral, preparando os indivíduos para os desafios de um mundo em constante transformação.

2.2 OS PRINCIPAIS PROFESSORES QUE FAZEM USO DA SALA DE INOVAÇÃO

Conforme registrado por Fortaleza (2019), o então prefeito Roberto Cláudio apresentou um projeto de renovação pedagógica centrado na implantação de espaços educacionais inovadores. Esses ambientes foram concebidos para oferecer aos educadores condições adequadas à experimentação de novas abordagens de ensino, combinando recursos tecnológicos com metodologias educacionais contemporâneas, visando tanto a melhoria do currículo quanto a dinamização do processo de aprendizagem.

Os novos ambientes educacionais foram estruturados para servir como centros de excelência pedagógica, oferecendo aos profissionais da educação infraestrutura e suporte para incorporar ferramentas tecnológicas como elementos centrais do processo educativo. Essa iniciativa vai além da simples introdução de dispositivos digitais nas escolas, representando uma reestruturação profunda da prática docente.

Portanto, a política educacional implementada pela administração municipal configura-se como um divisor de águas na história da educação cearense. Seu escopo abrange desde a reestruturação dos componentes curriculares até um programa intensivo de formação docente, com especial atenção às novas metodologias de ensino. Essa abordagem holística busca não apenas modernizar os conteúdos, mas principalmente transformar a maneira como o conhecimento é construído e compartilhado nas salas de aula da rede pública.

2.3 QUEM FAZ USO DA SALA DE INOVAÇÃO

Pesquisas recentes demonstram que, mesmo diante da revolução tecnológica e das novas exigências formativas, muitas escolas mantêm enfoques pedagógicos convencionais. Essas práticas tradicionais privilegiam um modelo expositivo, onde o educador assume o papel central na transmissão de conhecimentos, enquanto os discentes permanecem em posição receptiva, focados na memorização de conteúdos para reprodução em avaliações

padronizadas. Esse paradigma revela a persistência de estruturas educacionais arcaicas, que dificultam o cultivo de habilidades fundamentais como análise crítica e inovação.

Neste cenário, a iniciativa da Prefeitura de Fortaleza ao implementar as Salas de Inovação configura um avanço pedagógico relevante. Esses ambientes foram concebidos para reestruturar profundamente o ecossistema educacional, integrando ferramentas digitais com abordagens pedagógicas centradas no estudante. Como observa Papert (1980), a interação ativa com a tecnologia é fundamental para aprendizados significativos. Esses espaços estimulam a cocriação de conhecimentos, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências essenciais para a sociedade atual.

O projeto inclui um robusto programa de formação docente, capacitando educadores para transcender as limitações dos métodos convencionais. As Salas de Inovação representam, portanto, não apenas uma modernização física, mas uma transformação cultural na prática educativa, aproximando-a das necessidades da contemporaneidade.

Fundamentadas em diversas concepções de inovação, essas salas proporcionam ambientes propícios para experimentação pedagógica e desenvolvimento de novas formas de pensar. Schumpeter (1942) compreende a inovação como elemento propulsor de mudanças, abrangendo tanto novos produtos quanto processos transformadores. Na educação, esse conceito se materializa através de práticas que valorizam a criatividade e a construção coletiva do saber, conforme os princípios de Freire (1996).

Os principais usuários da sala de inovação são alunos e professores, que utilizam esse espaço como uma ferramenta para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas mais criativas e alinhadas às demandas contemporâneas. O projeto tem como propósito central incorporar a inovação ao ambiente educacional, incentivando a exploração de novos métodos e abordagens que tornem as aulas mais cativantes e relevantes para o desenvolvimento do meio educacional.

Como defende Moran (2015): “inovar na educação é encontrar maneiras de integrar tecnologias e metodologias ativas para transformar as práticas pedagógicas e preparar os estudantes para um mundo em constante mudança.” Nesse sentido, Esses espaços inovadores possibilitam superar modelos ultrapassados, fomentando colaboração, reflexão crítica e inventividade - competências vitais para os desafios do nosso tempo.

Osborne e Gaebler (1994) defendem que o setor público pode se beneficiar de práticas mais orientadas para resultados, eficiência e inovação, características frequentemente associadas ao setor privado. Segundo os autores, é essencial que os governos adotem uma abordagem mais empreendedora, focando em soluções criativas, descentralização e maior

responsabilidade na prestação de serviços públicos. Essa perspectiva destaca a importância de aprender com as estratégias do setor privado para melhorar a qualidade e eficiência no setor público.

Segundo Osborne e Gaebler (1994, p. 29), “os governos que mais prosperam são aqueles que não apenas administram recursos, mas também inovam e criam valor para seus cidadãos”. Eles defendem que práticas como a descentralização da tomada de decisões, o foco em resultados e a criação de parcerias público-privadas são fundamentais para que os governos modernizem seus serviços e se tornem mais eficientes e responsivos às necessidades da população

Essa abordagem incentiva o setor público a abandonar modelos burocráticos tradicionais, muitas vezes lentos e inflexíveis, e adota princípios como a competição, a responsabilidade e a orientação para o cliente, características frequentemente associadas ao setor privado. Assim, os autores propõem que os governos devam atuar como "catalisadores", promovendo eficiência operacional sem necessariamente executar todas as ações diretamente.

Portanto, a obra de Osborne e Gaebler (1994) é uma referência essencial para compreender como o setor público pode se reinventar, utilizando o espírito empreendedor como motor para melhorar a gestão, reduzir custos e atender de maneira mais eficaz às demandas da sociedade.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem qualitativa e quantitativa, por meio do método de estudo de caso, com o objetivo de analisar como as políticas públicas referentes às salas de inovação afetam a gestão educacional na EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto, em Fortaleza. O estudo de caso é apropriado para responder às questões "como" e "por que" um determinado fenômeno ocorre, permitindo uma investigação aprofundada no contexto real em que os fatos se desenrolam (Yin, 2015).

Descrevem-se, de forma detalhada, a caracterização da pesquisa, a delimitação da área de estudo, a definição dos sujeitos participantes, as técnicas de coleta de dados utilizadas e os procedimentos adotados para a análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é indicado quando o foco da investigação recai sobre eventos contemporâneos, em que o pesquisador possui pouco ou nenhum controle sobre os comportamentos envolvidos, sendo possível explorar processos sociais, políticos, educacionais, entre outros. Essa estratégia metodológica requer a análise de uma ampla variedade de evidências – como documentos, entrevistas, observações diretas – para a construção de uma compreensão vasto e contextualizada do fenômeno estudado.

Conforme o autor destaca, o estudo de caso permite uma abordagem multifacetada, integrando diferentes fontes de informação e possibilitando a construção de interpretações robustas sobre o objeto de estudo (Yin, 2015, p. 32–33).

É ainda o autor citado (Yin, 2015, p. 32–33) quem reforça a importância do estudo de caso como método capaz de captar a complexidade dos fenômenos investigados, especialmente em contextos educacionais. Ao permitir diferentes fontes de dados, essa abordagem assegura maior profundidade ao analisar e credibilidade aos resultados obtidos. No presente estudo, essa perspectiva é fundamental para compreender, de maneira contextualizada e crítica, como as políticas públicas relacionadas às salas de inovação impactam a gestão educacional na escola analisada, considerando não apenas os aspectos normativos, mas também as percepções dos sujeitos envolvidos e as práticas institucionais observadas.

Também de forma particular, refere-se a uma abordagem mista, que combina os paradigmas quantitativo e qualitativo, justifica-se pelas vantagens proporcionadas pela

integração de ambas as perspectivas, permitindo uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno investigado. De acordo com Creswell e Plano Clark (2011), a metodologia mista é especialmente útil quando se busca explorar diferentes dimensões de um problema de pesquisa, possibilitando a união dos dados e aumentando a efetividade dos resultados.

3.2 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E ESCOLHA DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Professor Agerson Tabosa Pinto, localizada em Fortaleza (CE). A escolha dessa instituição como campo de estudo foi em razão da existência da criação de uma sala de inovação, espaço estratégico para a implementação de metodologias ativas e uso pedagógico de tecnologias digitais, conforme mencionado nas políticas públicas educacionais da rede municipal.

Os sujeitos da pesquisa foram definidos com base na relevância de sua atuação direta no processo de implementação das políticas públicas relacionadas às salas de inovação na escola Escola Municipal de Tempo Integral Professor Agerson Tabosa Pinto. Participaram do estudo gestores escolar e professores que atuam na EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto, em Fortaleza. Ao todo, foram entrevistados 23 professores, representando 100% do total de docentes da instituição, além de 6 gestores escolares. A escolha dos participantes deliberou professores de todas as áreas do conhecimento, independentemente de ter realizado o uso ou não da sala de inovação, garantindo uma diversidade de perspectivas sobre o tema.

A seleção dos participantes foi realizada por meio de amostragem por conveniência, conforme definida por Gil (2008, p. 94), priorizando as pessoas que, de acordo com suas funções e experiências, pudessem oferecer contribuições relevantes para a análise. Segundo o autor, essa técnica consiste na escolha de elementos da população que estejam mais facilmente disponíveis para o pesquisador, levando em consideração a acessibilidade e a pertinência ao tema de estudo (Gil, 2008, p. 94).

O modelo adotado na coleta de dados foi um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas, aplicado de forma online, conforme a disponibilidade dos participantes. Foram utilizados dois instrumentos distintos: um questionário direcionado aos professores e outro destinado aos gestores escolares. O questionário aplicado aos professores continha exclusivamente perguntas fechadas, enquanto o questionário dos gestores, além das perguntas fechadas, incluía uma pergunta aberta, a fim de possibilitar uma compreensão mais aprofundada das percepções gestoras sobre como está sendo estruturada a sala de inovação.

Esta abordagem possibilitou a obtenção de respostas objetivas e, ao mesmo tempo, oportunizou aos gestores a expressão de suas experiências de forma mais livre, enriquecendo a análise qualitativa da pesquisa. A aplicação online dos questionários facilitou a participação dos professores e gestores, respeitando suas rotinas e horários.

Durante o processo de coleta de dados, foram encontradas algumas facilidades, como a receptividade dos professores e gestores, que demonstraram interesse em contribuir com a pesquisa. No entanto, também houve dificuldades, principalmente relacionadas à conciliação de horários para que o questionário fosse efetuado, devido às rotinas dentro da escola. Independente dos desafios encontrados no decorrer, a participação alcançada foi suficiente para permitir uma análise rica dos fatores que facilitam ou dificultam a realidade das políticas públicas voltadas para a inovação educacional.

O delineamento quantitativo foi empregado por meio da aplicação de questionários estruturados, compostos por perguntas fechadas, direcionados aos professores da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto. Essa estratégia possibilitou a obtenção de dados objetivos acerca do conhecimento teórico sobre as salas de inovação e a participação em formações continuadas. A vertente qualitativa foi contemplada por meio da aplicação de um questionário específico direcionado aos gestores escolares, o qual incluiu uma pergunta aberta com o objetivo de identificar o nível de conhecimento desses profissionais acerca dos recursos disponíveis nas salas de inovação, bem como verificar a percepção sobre eventuais ausências ou necessidades de materiais nesse espaço. Segundo Creswell (2010, p. 4), a abordagem mista permite integrar diferentes formas de coleta e análise de dados, oferecendo uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno investigado.

3.3 INSTRUMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica de natureza quantitativa e qualitativa, utilizando como ferramenta de coleta de dados um questionário estruturado. Segundo Gil (2008, p. 129), a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa permite uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado, integrando a objetividade dos dados numéricos com a profundidade das percepções e experiências dos participantes. Lakatos e Marconi (2010, p. 201) destacam que o questionário estruturado é uma ferramenta eficiente para obter dados padronizados e facilitar a comparação entre respostas, ao mesmo tempo em que perguntas abertas possibilitam captar nuances e detalhes que enriquecem a análise qualitativa. Dessa forma, a utilização deste método possibilitou obter tanto informações

objetivas quanto interpretações mais aprofundadas sobre a utilização e a percepção das salas de inovação na escola pesquisada.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2025. O contato inicial ocorreu com os professores da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto. Para a coleta das informações, foram aplicados dois questionários diferentes: um direcionado aos professores e outro à equipe gestora. O questionário destinado aos professores foi composto por três perguntas fechadas, enquanto o questionário aplicado aos gestores também contou com três perguntas, sendo duas de alternativas fechadas e uma de resposta aberta, com o objetivo de obter descrições mais detalhadas sobre o conhecimento e a percepção dos gestores acerca dos recursos presente na sala de inovação e eventuais carências. A utilização de questionários estruturados, conforme Lakatos e Marconi (2017), permite obter dados objetivos e uniformes, facilitando a comparação e a análise das informações coletadas.

Além disso, a inserção de perguntas abertas, conforme Triviños (1987), contribui para captar percepções mais subjetivas e detalhadas, aprimorando a compreensão do fenômeno em questão. Essa combinação de técnicas quantitativas e qualitativas proporcionou uma análise abrangente da efetividade e aplicabilidade das políticas públicas voltadas à inovação educacional no contexto escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta uma análise dos resultados alcançados a partir da aplicação dos questionários realizados com professores e gestores da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto, em Fortaleza, e fazendo a observação da utilização da sala de inovação. Os dados coletados visam atender aos objetivos específicos da pesquisa, os quais buscam compreender se existe uma formação dos docentes para realizar um melhor uso das salas de inovação conforme o projeto foi proposto pela a secretaria de educação, e a percepção da gestão escolar sobre as políticas públicas referentes a esses espaços.

A análise foi estruturada com base nos resultados do questionário aplicado aos 23 professores, representando 100% do corpo docente da instituição. As respostas foram organizadas e pensadas de forma a deixar em destaque as percepções dos docentes relacionadas à utilização das salas de inovação. Para a coleta de dados, foram aplicadas três questões fechadas aos professores, cujos resultados percentuais estão descritos a seguir nas tabelas:

Tabela 1 – Conhecimento dos professores acerca do funcionamento e objetivos pedagógicos da sala de inovação

Não Possuem Conhecimento sobre sala da Inovação.	34% (23) dos professores
Possuem Conhecimento sala da Inovação.	21% (23) dos professores
Possuem Conhecimento Parcial da sala da Inovação.	43% (23) dos professores

Fonte: Elaboração própria (2025).

Percebe-se que uma parcela considerável dos respondentes – 43,5% de 23 professores – declararam possuir apenas parcialmente o conhecimento teórico acerca do funcionamento e dos objetivos pedagógicos da sala de inovação. Além disso, 30,4% de 23 professores afirmaram não possuir esse conhecimento, enquanto apenas 21,7% indicaram dominá-lo. Esses dados denota-se uma necessidade de maior formação e esclarecimento teórico sobre a proposta pedagógica da sala de inovação, a fim de promover seu uso de forma mais eficaz conforme estabelecido no projeto da Secretaria de Educação de Fortaleza.

Tabela 2 – Formação continuada sobre uso da sala de inovação

Perguntas	Respostas
(ii) em relação à participação em formação continuada sobre o uso pedagógico da sala de inovação	17,4% responderam que participaram mais de uma vez;
	34,8% indicaram que participaram apenas uma vez;
	47,8% responderam que nunca participaram;

Fonte: Elaboração própria (2025).

Observa-se que a maioria dos integrantes (47,8%) nunca participou de formação continuada sobre o uso pedagógico da sala de inovação, enquanto 34,8% indicaram ter participado apenas uma vez e apenas 17,4% demonstraram ter participado mais de uma vez. Esse cenário evidencia uma brecha importante na formação dos profissionais da educação, o que pode comprometer o aproveitamento pleno dos recursos disponíveis na sala de inovação e a efetividade de sua integração às práticas pedagógicas.

Tabela 3 – Formação para a utilização da sala de inovação

Perguntas	Respostas
(iii) no que se refere ao sentimento de preparo para utilizar pedagogicamente os recursos da sala de inovação	22,7% afirmaram que se sentem preparados;
	50% que em parte;
	27,3% que não se sentem preparados;

Fonte: Elaboração própria (2025).

Com relação ao preparo para utilizar pedagogicamente os recursos da sala de inovação, observa-se que apenas 22,7% dos respondentes se consideram preparados, enquanto a maioria (50%) afirma sentir-se preparada apenas em parte, e 27,3% relataram não se sentir preparados. Esses dados reforçam a necessidade de investimentos contínuos em formação e

apoio pedagógico, de modo a fortalecer a segurança e a competência dos profissionais ao realizar o uso eficaz das tecnologias educacionais disponíveis.

Foi verificado o nível de conhecimento da equipe gestora sobre os materiais e equipamentos que, conforme as diretrizes da rede municipal, devem estar presentes na sala de inovação.

Tabela 4 – Conhecimento dos materiais e equipamentos da salas de inovação

Perguntas	Respostas
A equipe gestora conhece os materiais e equipamentos que, conforme as diretrizes da rede municipal, devem estar presentes na sala de inovação?	71,4% dos gestores afirmaram ter conhecimento completo sobre os materiais e equipamentos;
	28,6% indicaram não possuir conhecimento sobre o assunto;
	Nenhum dos respondentes assinalou a alternativa "temos conhecimento parcial" .

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os resultados demonstraram que 71,4% dos gestores afirmaram ter conhecimento completo sobre os materiais e equipamentos, enquanto 28,6% indicaram não possuir conhecimento sobre o assunto. Nenhum dos respondentes assinalou a alternativa "temos conhecimento parcial". Esse resultado pode refletir diferenças no acesso à informação ou na comunicação interna entre as equipes gestoras e as instâncias responsáveis pela implementação e uso dos recursos tecnológicos das salas de inovação.

Tabela 5 – Acompanhamento da gestão para com as metodologias inovadoras na sala de inovação

Pergunta	Resposta
A gestão acompanha e apoia a aplicação das metodologias inovadoras propostas para esse espaço?	71,4% dos gestores afirmaram acompanhar ativamente as atividades realizadas no espaço;

	14,3% acompanham apenas quando solicitados;
	14,3% declararam não acompanhar tais atividades.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na segunda questão, buscou-se verificar o grau de acompanhamento e apoio da gestão à aplicação das metodologias inovadoras propostas para a sala de inovação. Os dados indicaram que 71,4% dos gestores afirmaram acompanhar ativamente as atividades realizadas no espaço. Por outro lado, 14,3% acompanham apenas quando solicitados e outros 14,3% declararam não acompanhar tais atividades. Essa divergência pode influenciar a efetividade da execução das propostas pedagógicas inovadoras, o apoio contínuo da gestão é fundamental.

A terceira questão, em aberto, procurou identificar se a gestão da escola realiza um levantamento dos materiais que possui, se existe conhecimento sobre os materiais que devem ter dentro da sala e daqueles que ainda são necessários para o funcionamento da sala de inovação. As respostas obtidas indicam uma diversidade de práticas, a saber:

Quadro 1 – Levantamento dos materiais existentes na sala de inovação. Respostas abertas dos gestores

Pergunta	Respostas
Há um levantamento de quais materiais possui e dos que ainda são necessários na sala de inovação da escola?	Alguns gestores relataram que existe um levantamento dos materiais disponíveis, mas não há uma relação formal dos materiais faltantes;
	Um dos respondentes afirmou que a escola possui um inventário dos equipamentos, com registro de tombamento junto ao patrimônio da Secretaria Municipal de Educação, e que realiza, em conjunto com os professores, um levantamento de necessidades pedagógicas, incluindo-as no Plano de

	Aplicação de Recursos Financeiros;
	Outros informaram que o levantamento dos materiais necessários ocorre apenas mediante solicitação do grupo de professores;
	Outros informaram que o levantamento dos materiais necessários ocorre apenas mediante solicitação do grupo de professores;

Fonte: Elaboração própria (2025).

Esses resultados revelam um cenário de diversidade na gestão dos recursos voltados à sala de inovação, na qual, os gestores não têm conhecimento dos materiais que devem existir dentro da sala de inovação, o que pode comprometer a eficácia do uso desses espaços. Segundo Osborne e Gaebler (1994), governos e instituições públicas que desejam inovar e criar valor para seus cidadãos precisam adotar práticas de gestão mais eficientes e orientadas para resultados, promovendo maior descentralização e responsabilidade. A ausência de processos sistematizados de levantamento e planejamento de recursos, indicadores mostram que algumas das respostas, dificulta o planejamento estratégico e a maior potencialização das salas de inovação.

Conforme destaca Kenski (2012), a integração eficaz de tecnologias no ambiente educacional requer não apenas a disponibilização dos equipamentos, mas também o planejamento articulado entre gestores e docentes, visando à construção de práticas pedagógicas inovadoras e significativas. A constatação de que parte dos gestores desconhece ou realiza de forma fragmentada o levantamento das necessidades da sala de inovação reforça a necessidade de fortalecer políticas de formação e fazer com que o conhecimento de novos projetos dentro da educação seja de conhecimento do núcleo escolar como todo.

No entanto, os dados analisados atestam que, embora exista um reconhecimento por parte da gestão sobre a importância e potencialidade das salas de inovação, há fragilidades tanto na formação dos professores quanto na gestão dos recursos e no acompanhamento das práticas pedagógicas implementadas nesses espaços. Isso sugere a necessidade de fortificar ações de formação continuada, aprimorar os mecanismos de planejamento e gestão de recursos, bem como intensificar o acompanhamento e o apoio da gestão escolar à utilização

pedagógica da sala de inovação, conforme preconizam as políticas públicas de inovação educacional.

5 CONCLUSÃO

A análise dos dados alcançados a partir da aplicação dos questionários aos professores e gestores da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Agerson Tabosa Pinto, bem como da observação da utilização da sala de inovação, permitiu observar a existência de fragilidades significativas tanto na formação continuada dos docentes quanto na gestão e no planejamento dos recursos destinados a esse espaço.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados de maneira satisfatória. Com relação ao primeiro objetivo, notou-se que no âmbito docente, existe uma carência acentuada de formações regular direcionadas ao uso pedagógico das tecnologias e metodologias ligadas diretamente à sala de inovação, uma vez que 47,8% dos professores nunca participaram de capacitações específicas e 43,5% declararam possuir apenas parcialmente o conhecimento necessário. Esse cenário reflete o que Kenski (2012) destaca ao afirmar que a simples disponibilização de tecnologias não garante a inovação educacional, sendo imprescindível a formação adequada e contínua dos professores para viabilizar práticas pedagógicas eficazes e focando no estudante.

No que se refere ao segundo objetivo da pesquisa, os resultados apontam que, embora a maioria dos gestores (71,4%) demonstre conhecimento completo sobre os materiais e equipamentos presentes na sala de inovação e acompanhe ativamente as atividades desenvolvidas, há lacunas no levantamento sistemático das necessidades pedagógicas e materiais. Essa ausência de planejamento estruturado compromete a eficiência na utilização dos recursos e a sustentabilidade das práticas inovadoras. Conforme apontam Osborne e Gaebler (1994), a modernização dos serviços públicos exige um modelo de gestão que proporcione a inovação, a descentralização de decisões e a criação de parcerias que fortaleçam a oferta de serviços de qualidade.

A implementação das salas de inovação tem evidenciado uma lacuna entre as diretrizes do projeto e sua execução prática, especialmente quanto à formação docente. Como destaca Moran (2015, p. 45), a integração de tecnologias e metodologias ativas exige professores preparados para atuar em ambientes dinâmicos que promovam o protagonismo discente.

O estudo revela que a consolidação desses espaços como ambientes de aprendizagem significativa requer mais do que infraestrutura adequada. É essencial um planejamento estratégico que inclua formação docente contínua e acompanhamento sistemático das práticas

pedagógicas. Investir na qualificação dos professores e no aprimoramento das políticas formativas mostra-se fundamental para a transformação educacional.

Reafirma-se, portanto, a necessidade de ações articuladas entre gestão escolar, docentes e Secretaria de Educação, visando garantir a sustentabilidade das metodologias ativas e o uso efetivo das tecnologias educacionais. Essa articulação é crucial para assegurar a qualidade do ensino e o pleno aproveitamento do potencial das salas de inovação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- OSBORNE, David; GAEBLER, Ted. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público**. 5. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
- PAPERT, S. (1980). **Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas**. New York: Basic Books.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, Socialism, and Democracy**. [s.l.: s.n.].
- THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TIDD, J., BESSANT, J. E PAVITT, K. (2008). **Gestão da inovação: integração de mudanças tecnológicas, de mercado e organizacionais**. 3ªed. São Paulo: Bookman.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Managinginnovation:** integrating technological, market and organizational change. 7. ed. Hoboken: Wiley, 2021.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.